

# Patrocínio à excelência

Impa amplia seus quadros  
ao criar cátedras  
bancadas por empresários

FABRÍCIO MARQUES



O Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), do Rio de Janeiro, lançou mão de um recurso trivial em universidades norte-americanas, mas raramente utilizado no Brasil, para ampliar e oxigenar seu quadro de pesquisadores. Obteve o patrocínio de empresários para financiar duas cátedras de ensino e pesquisa e, com isso, pôde contratar por quatro anos dois jovens matemáticos. O carioca Henrique Bursztyn, de 31 anos, pesquisador em geometria diferencial, vai voltar ao Brasil em julho, depois de temporadas em Berkeley, Califórnia, onde fez doutorado e pós-doutorado, na Universidade Livre de Bruxelas, onde foi pesquisador visitante, e na Universidade de Toronto, onde trabalha há dois anos e meio. Bursztyn vai ocupar a cátedra Armínio Fraga, bancada pelo ex-presidente do Banco Central (BC), que hoje é dono de uma corretora de investimentos. “Eu tinha planos de voltar ao Brasil, mas só recebia convites para continuar no exterior. A oportunidade foi muito melhor do que eu poderia esperar”, afirma Bursztyn.

Uma segunda cátedra, financiada por outro empresário do ramo financeiro que prefere não se identificar, foi ocupada por Jorge Vitório Pereira, especializado em sistemas dinâmicos, que se doutorou no próprio Impa em 2001. “Consegui-

mos trazer de volta do Canadá um matemático brilhante e mantivemos outro no Brasil. O Jorge Vitório estudava propostas para trabalhar no exterior e provavelmente iria embora”, diz César Camacho, diretor-geral do Impa.

O Impa é o instituto de matemática de maior prestígio da América Latina, cujo padrão científico e o ambiente intelectual se comparam aos das melhores instituições do mundo. Seus programas de pós-graduação receberam avaliação máxima da Capes. Fundado há mais de meio século, tem o *status* jurídico de organização social e recebe recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia. A idéia de criar as cátedras começou a tomar corpo no final de 2003, na formatura de uma turma de mestrado em Finanças, cujo patrono era Armínio Fraga. Numa conversa com Fraga, César Camacho expôs-lhe os projetos do instituto, relatou a dificuldade em contratar jovens pesquisadores e falou sobre o sonho de criar cátedras com patrocínio privado. O ex-presidente do Banco Central prontificou-se a ajudar.

Num encontro posterior, o diretor do Impa apresentou o plano. Queria criar seis cátedras, que seriam ocupadas durante quatro anos por pesquisadores com salário de R\$ 6 mil mensais. Fraga incumbiu-se de bancar uma das cátedras e ainda convenceu um empresário a bancar a segunda. “Eu já tinha uma grande admiração pelo Impa, uma instituição de primeiríssima linha”, afirma Fraga. “O instituto manteve sua excelência com



REPRODUÇÃO

Arquimedes (287 a 212 a.C.), o matemático grego que legou grandes contribuições à geometria e à física

recursos do governo, mas queria abrir espaço para jovens pesquisadores. Vi que podia ajudar e essa ajuda poderia aperfeiçoar a excelência. Espero que o exemplo inspire outros patrocínios”, diz o ex-presidente do BC.

**Cartas de avaliação** - O passo seguinte foi preparar o processo seletivo, que ocorreu no segundo semestre de 2004. Puderam concorrer matemáticos entre dois e 12 anos de doutorado e vida acadêmica orientada à pesquisa. Surgiram 12 candidaturas. A seleção foi feita por meio de consultas confidenciais a cinco iminentes matemáticos vinculados às áreas de cada candidato. Como eram 12, a consulta envolveu cartas de avaliação de 60 pesquisadores. A escolha recaiu sobre Bursztyn e Pereira. Os selecionados, na prática, terão as mesmas obrigações dos demais 32 pesquisadores do Impa e a instituição espera contratá-los após os quatro anos da cátedra. Deve-

rão ministrar dois cursos por ano em nível de pós-graduação e participar da vida científica e acadêmica do instituto.

O patrocínio privado para a criação de cátedras e de bolsas de estudo é uma tradição nos Estados Unidos. Ex-alunos que ficaram ricos costumam fazer doações às universidades em que se formaram. Um exemplo recente: em abril de 2003, Robert Hill doou US\$ 1 milhão à Universidade Clarkson, em Postdam, Nova York, que criou a cátedra Robert Hill em engenharia mecânica. Graduado na turma de 1948 de Clarkson, Hill tornou-se um executivo de grandes corporações e, na velhice, resolveu doar parte de seu patrimônio à instituição. Também ocorre de milionários legarem heranças a instituições acadêmicas e serem homenageados com cátedras. Ao morrer aos 91 anos, em 1999, o bilionário Paul Mellon deixou US\$ 15 milhões à Universidade de Cambridge, no Reino Unido, e US\$ 90 milhões à Universidade Yale,

nos Estados Unidos. Colecionador de arte e criador de cavalos de corrida, Mellon tinha antiga relação com as instituições acadêmicas. Em Cambridge, seu nome batizou uma cátedra de história americana e uma sala de livros raros.

“Na França há prefeituras que patrocinam cátedras”, diz César Camacho. No Brasil, o governo sempre teve papel preponderante no financiamento à pesquisa e à pós-graduação, embora existam experiências isoladas de patrocínio privado a cátedras. A Fundação Getúlio Vargas, por exemplo, tem o projeto Cadeira Patrocinada, pelo qual empresas bancam a vinda de um professor estrangeiro ou o trabalho de um professor brasileiro. A direção do Impa aposta que é possível semear aqui o modelo norte-americano. O processo de escolha dos pesquisadores, na verdade, chegou a selecionar seis nomes para as cátedras. O instituto planeja contratá-los tão logo consiga patrocinadores. •